

— Eu testemunho! A serpente mandrágora de quatrocentos anos é real! O Grande Mestre e Tang San realmente caçaram uma serpente mandrágora de quatrocentos anos! Todos os olhares se voltaram para Bai Yu: — Moço, você tem alguma prova? Bai Yu sorriu: — O Grande Mestre foi envenenado ao caçá-la, mas seu discípulo Tang San o curou. Isso conta como prova? As pessoas balançaram a cabeça em concordância: — Conta! Em seguida, olharam para Yu Xiaogang, esperando que ele mostrasse o ferimento. Yu Xiaogang ficou pálido. Tanta gente... Como diabos eu vou mostrar?! ### Capítulo 32: Uma Armadilha Feita Sob Medida Yu Xiaogang estava envergonhado, e Tang San também. Se seu mestre abaixasse as calças na frente de todos, ele, como discípulo, ficaria constrangido também. Ele sentiu um pouco de ressentimento por Bai Yu, mas, nesse momento, o jovem atravessou a multidão e sussurrou para Tang San: — San, não se preocupe com a vergonha. Nenhum guerreiro espiritual pode garantir onde será ferido em batalha. Seu mestre foi picado por acidente, mas você o salvou — e isso mostra sua devoção. Quanto mais constrangedor for o ferimento, maior será o seu heroísmo! Os olhos de Tang San brilharam. Bai Yu tinha razão! Ele havia se sacrificado tanto pelo mestre... Não era a prova definitiva de sua lealdade? Tang San olhou para Yu Xiaogang, ardente, quase dizendo: *Mestre, por favor, abaixe as calças!* Yu Xiaogang sentiu o olhar e ficou furioso. Como ousavam esperar que ele se expusesse assim? **[Sistema: Yu Xiaogang não está disposto a abaixar as calças publicamente.]** Bai Yu apagou o "não". De repente, uma vontade estranha surgiu no coração de Yu Xiaogang. Ele *queria* abaixar as calças. Desesperadamente. Quanto mais gente, melhor! Sem hesitar, Yu Xiaogang se curvou e as tirou. A multidão gritou. As meninas cobriram os olhos. Os homens ficaram pasmos. Ele não ia *mostrar o ferimento*? Isso era... assédio público? — Olhem! — Yu Xiaogang anunciou, erguendo o traseiro para exibir a cicatriz grotesca. — O ferimento está bem aqui! Os olhares se desviaram rapidamente *dali* para o ferimento. Alguém confirmou: — Parece mesmo ser veneno de serpente mandrágora. Yu Xiaogang balançou o quadril, orgulhoso: — Viu? Nós caçamos uma serpente de quatrocentos anos! Por que eu mentiria? Mas então alguém perguntou: — Você disse que Tang San o curou... Como exatamente? Tang San, constrangido, mas determinado a defender sua reputação, ergueu a voz: — Foi uma emergência... Eu chupei o veneno! Silêncio. O ar ficou pesado. No ápice do desconforto, alguém murmurou: — Que discípulo dedicado... O alívio foi imediato. Todos começaram a repetir: — Sim, Tang San é um discípulo exemplar! — O Grande Mestre tem sorte! — Sem dúvida... O ego de Tang San inchou. Ele olhou para trás, mas Bai Yu já havia desaparecido. Enquanto isso, à distância, Bai Yu — o "alguém" que começara os elogios — sumiu no meio da multidão. Tang San e Yu Xiaogang andaram como heróis vitoriosos, um inflado pela fama, o outro... satisfeito por ter exibido suas nádegas. A multidão se abriu, com expressões confusas. Assim que os dois entraram no escritório, um silêncio caiu. Depois, alguns murmúrios: — Ahn... preciso estender minhas roupas... hehe... — Devo lavar a louça... haha... — Vamos indo, né? *risos* Todos se dispersaram com sorrisos maliciosos. No escritório, Tang San franziu a testa ao ver a multidão se dissipar: — Estranho... Por que foram embora tão rápido? Ele esperava que continuassem celebrando seu nome! Yu Xiaogang se aproximou, e Tang San involuntariamente olhou para baixo, resistindo à vontade de revirar os olhos. — Mestre... poderia vestir suas calças? No dia seguinte, ao caminharem pela escola, os dois ouviram rumores desagradáveis: — Ouviram?! Um pervertido abaixou as calças no pátio! — Sério?! — Sim! E dizem que era... *minúsculo*. Yu Xiaogang e Tang San estacaram. Olharam um para o outro. Como isso aconteceu? — Como isso aconteceu? Ora, dois tolos. No seu quarto, Bai Yu observava a paisagem pela janela e murmurava: — Claro que seria assim. Tang San achou que seria glorificado por salvar o mestre? Patético. Yu Xiaogang não é um herói — é um mentiroso ridículo! Salvar um palhaço não rende aplausos. — Claro, se Tang San fosse esperto, poderia ter alimentado os rumores aos poucos, criando uma imagem heroica. Mas ele e o "Grande Mestre" são orgulhosos, impacientes. — Com minha... *ajuda*, Yu Xiaogang mostrou tudo, e Tang San admitiu ter sugado o veneno. As pessoas fariam as contas. Os rumores se espalhariam sozinhos... Afinal, a reputação deles já era ruim.— E como o Tang San vai provar que caçaram uma cobra Mandala de quatrocentos anos? Com um anel espiritual de quatro anos? Mesmo que tudo tenha corrido bem antes e todos tenham se emocionado com sua história de salvar o mestre, se ele não mostrar um anel de

quatrocentos anos, as pessoas vão achar que foi tudo uma invenção deles dois. Bai Yu pensou isso com um sorriso nos lábios. Com a inteligência do Tang San e do Yu Xiaogang, eles seriam capazes de contar o dinheiro enquanto ele os enganava. Claro que ele ia ajudar a espalhar a história do Tang San. Afinal, ele era o "grande amigo" dele. Se Tang San havia se sacrificado para salvar o mestre, Bai Yu faria questão de divulgar para que todos soubessem! Mas como as pessoas interpretariam e distorceriam a história... isso já não era problema dele. Afinal, a reputação de Tang San e do "Mestre Merda" era péssima. Qualquer coisa que acontecesse com eles seria automaticamente vista com maus olhos. A opinião pública começaria a difamá-los sem piedade. Era como o ditado: "O vencedor é rei, o perdedor, bandido". Quem vence tem todos ao seu lado. Quem perde, fica à mercê dos outros. Se Tang San e Yu Xiaogang tivessem boa reputação, alguém os defenderia. Mas, infelizmente, eram conhecidos como um perverso e um lunático imbecil. Além disso, quando o anel espiritual de quatro anos do Tang San fosse revelado, até mesmo aqueles poucos que tentassem ser imparciais acabariam se voltando contra ele. Afinal, se Yu Xiaogang dizia que foram envenenados ao caçar a cobra Mandala, e que conseguiram matá-la... cadê o anel espiritual? Nenhum anel? Então não passava de mentira! Era uma armadilha sem saída, criada por Bai Yu especialmente para Tang San e o "Mestre Merda". Ele podia prever o que viria: nos próximos dias, Tang San e o mestre estariam completamente desacreditados. Enquanto isso, Bai Yu se consolidaria como o único "amigo" em quem Tang San confiava, levando-o passo a passo para o abismo, até sua ruína final. Afinal, ambos eram viajantes de outro mundo, e nenhum dos dois aceitaria viver sob o domínio do outro. Dois tigres não dividem a mesma montanha — mais cedo ou mais tarde, um confronto seria inevitável. Ou seja, desde o início, eram inimigos. Bai Yu só estava usando Tang San para se fortalecer, esperando o momento certo para eliminá-lo! ---**Capítulo 33: Experiência de Troca de Anel Espiritual** Três dias depois, quando Xiao Chenyu provocou Tang San novamente, ele foi forçado a revelar seu anel espiritual durante a luta. Tudo aconteceu exatamente como Bai Yu previra: a reputação de Tang San e do mestre foi destruída pela fofoca generalizada. — Vocês dois vivem dizendo que mataram a cobra Mandala, que o mestre foi ferido e que o discípulo se sacrificou para salvá-lo... mas cadê o anel espiritual da cobra? — Ah, falhou na absorção? Então como o Tang San ainda está vivo? Claramente estão mentindo! Aproveitando a situação, Bai Yu foi até Tang San e fingiu remorso, pedindo desculpas e dizendo que não esperava que as coisas ficassem tão ruins. Tang San, que confiava mais em Bai Yu do que no próprio pai, jamais suspeitaria que ele estava por trás de tudo. Para ele, o mundo estava louco — só ele via a verdade! Depois disso, Su Lin enviou uma carta convidando Bai Yu para a Floresta de Caça aos Espíritos. Como Bai Yu não estava no quarto quando o mensageiro chegou, foi Xiao Wu, sua vizinha insistente, quem recebeu a carta e insistiu em acompanhá-lo. Bai Yu pensou: como os anéis de Xiao Wu eram auto-gerados, e não obtidos de bestas espirituais, seria uma boa oportunidade para testar se era possível substituí-los. Assim, Bai Yu, Xiao Wu, Su Lin e o Tio Huang adentraram a floresta. Bai Yu olhou para Su Lin e perguntou, sorridente: — Tio Su, o venerável espiritual de vocês não veio hoje? Su Lin, sem suspeitar de nada, respondeu: — Ah, ele tem seus próprios afazeres. Além disso, nem sempre precisamos ir fundo na floresta. Desta vez, só quero dar uma sorteada na periferia, então o Tio Huang está nos acompanhando. O Tio Huang sorriu para Bai Yu e Xiao Wu: — Bai Yu, várias famílias próximas da nossa ouviram falar de você. Se surgir a oportunidade, elas também vão querer te convidar para explorar a floresta. [Isso significa mais chances de entrar na floresta no futuro... Não posso depender só da família Su.] Bai Yu agradeceu: — Obrigado, Tio Huang.